

LICÃO 5 – AS VIRTUDES DOS SALVOS EM CRISTO

Subsídio elaborado por Inacio de
Carvalho Neto. E-mail do
autor: inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br.

Texto áureo:

FILIPENSES 2

13 Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

- Este versículo será comentado no texto da leitura bíblica em classe, abaixo.

Texto da leitura bíblica em classe:

FILIPENSES 2.12-18

12 De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor;

- Como crentes salvos pela graça, devemos concretizar a nossa salvação até o fim. Se deixarmos de fazê-lo, nós a perderemos.

- Não desenvolvemos a nossa salvação por meros esforços humanos, mas por meio da graça de Deus e do poder do Espírito Santo que nos foram outorgados.

- A fim de desenvolvermos a nossa salvação, devemos resistir ao pecado e atender os desejos do Espírito Santo em nosso íntimo. Isso envolve um esforço contínuo e ininterrupto, de usar todos os meios determinados por Deus para derrotarmos o mal e manifestarmos a vida de Cristo. Sendo assim, concretizar a nossa salvação é concentrar-nos na importância da santificação.

- Operamos a nossa salvação chegando cada vez mais perto de Cristo (Hb. 7.25) e recebendo seu poder para querer e efetuar a boa vontade de Deus. Deste modo, somos “cooperadores de Deus” (1Co. 3.9) para a nossa completa salvação no céu.

- Desenvolver a nossa salvação é tão vital que deve ser feito “com temor e tremor”.

- Na salvação efetuada por Cristo, Paulo vê lugar para “temor e tremor” da nossa parte. Todo filho de Deus deve possuir um santo temor que o faça tremer diante da Palavra de Deus (Is. 66.2) e o leve a desviar-se de todo mal (Pv. 3.7; 8.13).

- O temor (do grego *phobos*) do Senhor não é de conformidade com a definição frequentemente usada, a mera “confiança reverente”, mas inclui o santo temor do poder de Deus, da Sua

santidade e da Sua justa retribuição, e um pavor de pecar contra Ele e das consequências desse pecado (Ex. 3.6; Sl. 119.120; Lc. 12.4,5). Não é um temor destrutivo, mas um temor que controla e que redime e que aproxima o crente de Deus, de Suas bênçãos, da pureza moral, da vida e da salvação (Sl. 5.7; 85.9; Pv. 14.27; 16.6).

13 Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

- A graça de Deus opera nos Seus filhos, para produzir neles tanto o desejo quanto o poder para cumprir a Sua vontade. Mesmo assim, a obra de Deus dentro de nós não é de compulsão, nem de graça irresistível. A obra da graça dentro de nós (Fp. 1.6; 2Ts. 5.24; 2Tm. 4.18; Tt. 3.5-7) sempre depende da nossa fidelidade e cooperação.

14 Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas;

15 para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo;

- Jesus e os apóstolos enfatizaram que o mundo em que vivemos é uma “geração incrédula e perversa” (Mt. 17.17; cf. Mt. 12.39; At. 2.40). O povo deste mundo tem mentalidade errada, valores distorcidos, critérios imorais de vida e rejeitam as normas e padrões da Palavra de Deus.

- Os filhos de Deus devem separar-se do mundo e ser inculpáveis, puros de coração e irrepreensíveis, a fim de proclamarem ao mundo perdido a gloriosa redenção em Cristo (1Jo. 2.15).

16 retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.

- A palavra “retendo”, no original grego, é *epecho*, que significa fixar a atenção, “segurar com firmeza”. Fica subentendido que os crentes devem aplicar a palavra da vida, fixando nela a sua atenção, e não primariamente apresentando-a a outros, segundo algumas traduções dão a entender, ainda que no grego clássico o vocábulo tivesse exatamente esse significado, como quando alguém oferece vinho a outrem e estende o cálice para ele.

- Por essa razão é que diferentes intérpretes têm emprestado a este termo certa diversidade de sentidos, saber: Alguns pensam que essa palavra significa “segurar”, como quando se oferece algo a outrem; e isso refletiria a função de um corpo luminoso que dá a luz de Deus aos homens. Assim pensam Ellicott, Alford e outros. Mas outros opinam em favor de preservar para nós mesmos, no sentido de sermos persistentes na aplicação da verdade às nossas próprias vidas. Assim diziam Lutero, Bengel e De Wette. Ter em posse, como fonte da piedade e da força, é a opinião que fazem deste vocábulo Meyer, Weiss e outros. Fixar a atenção, de modo a derivarmos benefício das suas qualidades purificadoras, que nos enlevam o espírito, e assim seja desenvolvido o caráter do crente, é o que o presente texto requer como sentido da palavra em foco. Esta última posição mui provavelmente reflete o significado verdadeiro do termo, embora as demais posições reflitam posições legítimas, verdadeiras e úteis.

- A “palavra da vida” aqui referida se trata daquela palavra que traz vida aos homens, a saber, o Evangelho, a mensagem divina da redenção que há em Cristo Jesus. A alusão não é às Escrituras

do Antigo Testamento, e menos ainda ao Novo Testamento, que ainda não recebera a forma de coletânea, pois muitos de seus livros ainda não haviam sido registrados, quando Paulo escreveu essas palavras.

- Quase todas as expressões do Novo Testamento que incluem o vocábulo “palavra”, são de cunho evangélico. Isto é, referem-se ao “evangelho”, de diferentes maneiras (veja-se isso amplamente ilustrado em Ef. 6.17). Aqui, pois, Paulo se refere à mensagem de salvação que ele pregava.

- Este versículo pode ser comparado ao trecho de Jo. 6.68, que se refere a “palavras de vida eterna”. Aqui podemos notar como a palavra do evangelho, que traz vida, é vinculada à metáfora da luz. Assim também, em Jo. 1.4, temos a vida espiritual, que se deriva da vida física, através do processo da iluminação do Espírito. Aprendemos que as palavras de Cristo e o evangelho produzem vida através da iluminação. Biologicamente, nada pode existir sem luz. Este é um fato científico. Espiritualmente, nenhuma vida poderia existir sem a iluminadora palavra da vida. Esse é um fato espiritual.

- Por essas mesmas razões é que Jesus é, pessoalmente, intitulado vida (ver Jo. 14.6) e luz (ver Jo. 1.9). A vida aqui referida é, naturalmente, a vida eterna (ver esse tema comentado em Jo. 3.15). A vida eterna é a salvação (ver Hb. 2.3). Se é o evangelho que traz vida aos homens, quão importante é a sua propagação! (ver Rm. 10.14).

- Com a referência ao “dia de Cristo”, está em pauta a *parousia*, o segundo advento de Cristo, e que os cristãos primitivos esperavam que ocorresse ainda durante a sua vida terrena (ver 1Co. 15.51), e que o Novo Testamento, por toda a parte, retrata como aquilo que assinalará o dia do juízo (ver 2Co. 5.10). Fp. 1.10 é passagem onde já foi usada a expressão “dia de Cristo”, dentro desta epístola. Isso pode ser comparado com a expressão “dia da redenção”, utilizada em Ef. 4.30. Quanto a um paralelo deste presente versículo, que mostra a preocupação do apóstolo dos gentios para que seus convertidos lhe fossem uma glória, e ele mesmo lhes fosse uma glória, naquele dia, ver 1Co. 1.14, onde esse dia é denominado de “dia do Senhor Jesus”. A expressão mais comum é “dia do Senhor”, em Ap. 1.10. Essa expressão, “dia do Senhor”, é extremamente frequente nas páginas do Antigo Testamento (ver Sf. 1.7,14,18 e Mt. 4.3).

- “Dia do Senhor” é expressão que indica qualquer período específico de tempo durante o qual Cristo opera algo de especial; porém, mais frequentemente ainda, o “dia do juízo” está em foco quando essa expressão é usada. E quando ela se modifica para a forma “dia de Cristo”, refere-se ao segundo advento de Cristo, incluindo tudo quanto está envolvido nesse acontecimento futuro, inclusive o julgamento dos crentes e dos incrédulos.

- Na parte final deste versículo, Paulo aplica uma metáfora baseada na linguagem do atletismo, e em que a vida cristã é comparada com uma “carreira”. Assim, pois, Paulo desejava terminar sua carreira com sucesso e triunfo; e esse triunfo seria assinalado pelo que ele fosse capaz de fazer em prol de seus semelhantes, a fim de que a imagem de Cristo fosse formada neles. Dessa maneira, portanto, Paulo poderia ufanar-se legitimamente da vida dos crentes filipenses, bem como em suas próprias realizações apostólicas, se porventura o “dia de Cristo” demonstrasse que ele fora bem sucedido em sua missão. Por essa razão é que o apóstolo os exortou a levarem vidas que tornassem esse alvo possível, quando fossem examinados ante o tribunal de Cristo. O sucesso deles (dos crentes filipenses) no desenvolvimento de sua salvação e na proclamação do evangelho a outros, seria causa da ufania de Paulo. Isso pode ser comparado com 1Co. 1.14 e 1Ts. 2.19.

- “Corrido”, a primeira expressão, que nos faz lembrar das competições próprias dos estádios antigos, das corridas, denota o zelo e o largo alcance das atividades de Paulo (que não se confinavam a uma só localidade); e a segunda expressão, derivada de *kopos*, (“labuta”), indica o labor e o esforço que o seu ministério envolve.

- No original grego, esse verbo é posto no aoristo, porque é proferido do ponto de vista do “dia de Cristo”, como se Paulo estivesse rememorando todos os esforços de sua vida, reduzidos a um único instante. Este versículo não indica que Paulo esperava viver até àquele dia, em contraste com o versículo seguinte, onde ele expõe tal possibilidade, e embora seja verdade que Paulo, até ao fim mesmo de sua vida terrena, tivesse esperado poder viver até ver o retorno de Cristo.

- Compare-se com Gl. 2.2, onde Paulo fala sobre “correr em vão”, e onde este advérbio, no grego, é *kenos*, que significa “vazio”, “sem propósito”, “sem resultado”. Paulo não queria que o pesado labor de seu ministério não contribuísse para o avanço, para o bem, mas antes, que fosse infrutífero.

17 E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todas vós.

18 E vós também regozijai-vos e alegrai-vos comigo por isto mesmo.

Referências bibliográficas:

- ARRINGTON, French L. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**, v. 1. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. Editora Hagnos, v. 5, 2002.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As virtudes dos salvos em Cristo..** Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.

- NEVES, Natalino das. **As virtudes dos salvos em Cristo..** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides de. **As virtudes dos salvos em Cristo**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.

- CABRAL, Elienai. **Lições bíblicas: Filipenses – A humildade de Cristo como exemplo para a Igreja**. Editora CPAD, 2013.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.